

Amaral de Souza adverte Figueiredo que escolha de Maluf trará desagregação

Porto Alegre — Em telegrama enviado ontem ao Presidente João Figueiredo, o ex-Governador Amaral de Souza disse que, por dever de lealdade ao amigo, comunicava que “razões de consciência e preocupação com a paz da família brasileira” o impedirão de apoiar Paulo Maluf no Colégio, se a Convenção do PDS indicar o Deputado paulista candidato à Presidência da República.

O ex-Governador gaúcho informou, ainda, que “parcela ponderável do partido no Rio Grande do Sul” rejeita o nome de Maluf e advertiu que a insistência em sua candidatura “levará à desagregação do partido e à derrota no Colégio Eleitoral.” Amaral de Souza manifestou confiança em Figueiredo e na direção do PDS, para que seja encontrada “uma fórmula capaz de garantir a unidade partidária.”

“COMPREENSÃO”

Em outro telegrama, dirigido ao próprio Maluf, o ex-Governador advertiu que se o parlamentar continuar “insensível ao que ocorre nos campos, nas ruas, fábricas e escolas e dentro de seu partido, será o principal responsável por sua desagregação”.

Amaral de Souza disse a Maluf que o PDS e o Brasil espe-

ram dele “um gesto de compreensão nesta fase tão delicada da vida nacional”. E acrescentou: “Vossa Excelência deve ter entendido que não une o PDS”.

Explicou a Maluf que “aqueles que no partido se opõem à sua postulação não o fazem por qualquer problema pessoal, não são contra Vossa Excelência, mas são, sim, a favor da unidade partidária”.